



**37ª SEMANA DO MIGRANTE
12 A 19 DE JUNHO DE 2022**

MIGRAÇÃO E SABERES

**“ESCUTA COM SABEDORIA
E FALA COM A PRÁTICA”**



1º ENCONTRO A VIDA É UMA ESCOLA – MIGRANTES VÃO À LUTA!

1. ACOLHIDA

Nós, homens, mulheres e crianças migrantes sofremos com a migração forçada, no refúgio, nas fugas diante dos desequilíbrios ambientais. Mas a vida é uma escola – aprendemos a nos ajudar, repassar informações, consolar, apoiar, ouvir os lamentos, dar ânimo e também receber apoio.



Intercâmbio cultural de mulheres indígenas das etnias Tabajara e Warao e Quilombolas – SPM João Pessoa/PB

Aprendemos em nossa terra, aprendemos na travessia, nas vezes que migramos – e quando nos juntamos, temos mais forças, juntamos mais conhecimentos que ajudam à toda coletividade.

**O que foi que eu aprendi durante a migração que vivi e no lugar que cheguei?
O que minha cultura ajudou na vida das outras pessoas?**

Como aprender coisas novas sem perder minhas raízes culturais?

Ao sair de meu país (ou minha região) como eu (ou meu grupo) posso ajudar meu povo que lá ficou na terra de origem?

Em um dos atendimentos na sede da Pastoral dos Migrantes, um senhor vem buscar auxílio para viajar, de Boa Vista para São Paulo, com seus três netos. Seguem alguns fragmentos de sua história:

Em 2015, foi perdendo suas posses na Venezuela. Tinha três casas, três carros, uma família. É profissional na área de construção e tem curso superior. Foi perdendo tudo aos poucos. Deixou a família em 2017, chegando no Brasil, onde foi integrado no programa de interiorização, aceitando ser enviado à São Paulo, com a esposa e um Filho. Conseguiu trabalho, poupou dinheiro durante um ano e foi para a Venezuela buscar seus três netos, mas o dinheiro não foi suficiente. Chegando na Rodoviária de Boa Vista, o dinheiro acabou. Veio até à Pastoral buscar auxílio. Depois de tudo acertado com ele, nos solicitou um pouco de tempo para ouvir seu amigo. Dissemos sim e ele o chamou. Seu amigo entrou na sala sentou a seu lado em silêncio. Depois de um instante, perguntei-lhes, para quebrar o gelo: contem-me, como se tornaram amigos? Ambos puseram-se a chorar. Entre lágrimas, um mostrou-me as fotos de um funeral de uma criança e o outro abriu uma pastinha, pegou os documentos do menino e disse em prantos: restou-me os papéis. Não pude nem mesmo acompanhar o enterro do meu filho. O senhor a seu lado disse, mas eu usei o dinheiro da viagem para fazer o enterro de seu filho. Agora somos uma família só.

Esses dois migrantes, não se conheciam antes, encontraram-se na Rodoviária, um com o motivo de viagem, o outro para estar com seus dois filhos internados, após

duas semanas de chegada no Brasil. O filho de 7 meses foi vítima de uma virose, o de dois anos sobreviveu e está bem. Perguntamos pela mãe das crianças. Sim, ela está junto, e tem também sua irmã com a sobrinha, essa surda/muda.

Uma amizade que nasceu no caminho, que não tem legislação e que fortalece a luta pela vida.

A pastoral dos Migrantes com auxílio da Diocese comprou as passagens para o senhor com seus três netos e está fazendo o processo de interiorização da família enlutada. O senhor a acolherá em São Paulo e ajudará no processo de integração sócio econômica. Esta foi a aliança de amor e amizade entre as duas famílias e a pastoral.

2. VAMOS CONVERSAR

Que experiência de vida eles tiveram no caminho da migração?

Que aprendi na travessia da migração e nos lugares diferentes onde vivi?

3. ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Uma amizade verdadeira é um tesouro na vida de qualquer pessoa. Deus coloca pessoas em nosso caminho, na nossa vida para serem uma bênção e para nos ajudar a caminhar com o Senhor.



Evangelho de João 15:13-15

“Não existe amor maior do que dar a vida pelos seus amigos. Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu estou mandando. Eu já não chamo vocês de empregados, pois o empregado não sabe o que seu patrão faz; eu chamo vocês de amigos, porque eu comuniquei a vocês tudo o que ouvi de meu Pai”

4. CANTO

Saga do Migrante

(Francis Lopes)

Youtube – “o filho ou a filha chora e a mãe não vê”

5. ESCUTANDO O POEMA

L1. Saber não é só o que se adquire com lápis, caneta e papel, mas também o que nos traz a enxada ou pá, prumo ou vassoura e a grande multidão de ferramentas do trabalho cotidiano;

L2. Saber não é só o que nos ensina o professor na sala de aula, mas também o que se forja nas tribulações e adversidades da travessia pelo ar, pelo mar, pelos desertos e florestas;

L1. Saber não é só o que chega através dos bancos da escola, mas também o que se descobre com o vaivém errante de quem deixa a terra natal em busca de novo solo pátrio;

L2. Saber não é só o que diz a alquimia das letras, palavras e frases, mas também o que se oculta no silêncio e no ouvido atento, quando a escuta é simples e aberta, respeitosa e reverente;

(Do poema “Migração e Saberes”, de Pe. Alfredo J. Gonçalves, cs)

6. COMPROMISSO

a. Vamos escutar cada pessoa, com a atenção da alma – as pessoas precisam ser escutadas com atenção e sentir que são ouvidas por alguém. Elas tem muito a nos ensinar. Declaramos adotar a cultura do diálogo como caminho, a colaboração comum como conduta, o conhecimento mútuo como método e critério.

b. Vamos fazer com que o poder público saiba que os migrantes existem e são dignos de respeito e apoio.

7. ORAÇÃO FINAL

1 Samuel 2, 1-4; 8-9

Então orou Ana, e disse:

O meu coração exulta no Senhor, em Deus me sinto cheia de força.

Agora, que eu possa responder aos meus inimigos, pois me sinto feliz com tua salvação.

Ninguém é Santo como o Senhor. Não existe rocha como o nosso Deus.

Não multipliquem palavras soberbas, nem saia arrogância da boca de vocês, porque o Senhor é o Deus de conhecimento, e é Ele quem julga as ações.

O arco dos poderosos é quebrado, e os fracos são fortalecidos.

Ele ergue da poeira o fraco e tira do lixo o indigente, fazendo-os sentar-se com os príncipes e herdar um trono glorioso; pois ao Senhor pertencem as colunas da terra, e sobre elas ele assentou o mundo.

Ele guarda os passos de seus fiéis.

Enquanto os injustos perecem nas trevas – pois não é pela força que o homem triunfa

Benção final:

Que o Senhor abençoe a nós para saber ouvir e sermos ouvidos e ouvidas.

Abençoe as nossas famílias que estão distantes e lhes dê a paz.

Que o Senhor proteja todas as pessoas migrantes, na hora da migração e onde chegarem. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

8. CANTO FINAL

Maria, Mãe dos Caminhantes

(Pe. Geraldo Pennock)

Maria, Mãe dos caminhantes,
Ensina-nos a caminhar.

Nós somos todos viajantes,
Mas é preciso sempre andar

2º ENCONTRO ESCUTAR A MÃE TERRA COM SABEDORIA – MIGRANTES CUIDANDO DÁ CASA COMUM

1. ACOlhIDA

Amigos e amigas, em nosso primeiro encontro, vimos que a Vida é uma escola e que na migração aprendemos e ensi-



Horta comunitária. Casa do Migrante. Curitiba/PR



Artesã venezuelana da etnia Warao. Pacaraima/RR – SPM Roraima

namos, pois todos e todas trazemos em nossa bagagem muitos conhecimentos, muita cultura.

Hoje vamos falar sobre o cuidado com a nossa Casa Comum em que vivemos!

Vamos escutar com sabedoria a nossa Mãe Terra e falar com nossa prática.

2. VAMOS OUVIR À MÚSICA

Planeta Água

(Guilherme Arantes) youtube

3. VAMOS CONVERSAR

Do lugar de onde eu vim, como meu povo se relacionava com a terra, com a água?

Que sabedoria, que práticas, aprendemos de nossos antepassados?

Nossa saúde tem a ver com o meio ambiente?

4. ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Genêsis 1,9-12

“E Deus viu que tudo era bom...”

5. CANTO

A escolher

6. ESCUTANDO O POEMA

PL.1. Saber não é só o que se multiplica ao lidar com números e contas mas também o que se oferece de forma gratuita e sem medida, pois na matemática da vida quanto mais se dá, mais de obtém;

L.2. Saber não é só o que revelam as páginas de livros e bibliotecas, mas também o que os pés imprimem nas veredas do caminho e este imprime no coração, na mente e na alma do forasteiro;

L.1. Saber não é só o que se acumula com diploma sobre diploma, mas ainda as diferentes paisagens que vão se descortinando, a quem, passo a passo, curva a curva, cruza fronteira sobre fronteira;

L.2. Saber não é só o que organizam as pesquisas, tratados e universidades, mas também o que produzem as mãos de quem atravessa caminhos para semear e colher, erguer casas, prédios e cidades inteiras;

(Do poema “Migração e Saberes”,
de Pe. Alfredo J. Gonçalves, cs)

7. COMPROMISSO

Como podemos manter viva nossa cultura do cuidado com a mãe natureza?

Desde 2019 os desequilíbrios ambientais provocados pelo ser humano deslocaram quase 35 milhões de pessoas em todo o mundo. São furacões, inundações, secas, deslizamentos de terra, incêndios. Que podemos fazer para reverter este quadro?

8. ORAÇÃO FINAL

Oração de São Francisco

(pode ser cantada
ou ouvida no youtube)

Senhor,

Fazei-me instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio,

que eu leve o amor;

Onde houver ofensa,

que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia,

que eu leve a união;

Onde houver dúvida,

que eu leve a fé;

Onde houver erro,

que eu leve a verdade;

Onde houver desespero,

que eu leve a esperança;

Onde houver tristeza,

que eu leve a alegria;

Onde houver trevas,

que eu leve a luz.

Ó Mestre,

Fazei que eu procure mais consolar,
que ser consolado;

Compreender que ser compreendido;
amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe,

é perdoando que se é perdoado,

e é morrendo que se vive para a vida eterna.

Amém.

3º ENCONTRO CULTURAS DIFERENTES ALARGAM O HORIZONTE – (CONFRATERNIZAÇÃO)

1. ACOLHIDA

- Olá amigos e amigas, sejam bem-vindos e bem-vindas a nossa terceira Roda de Conversa da Semana do Migrante deste ano, cujo tema é “Migração e Saberes” e o lema “Escuta com sabedoria e

fala com a prática". No último encontro, tratamos da questão ambiental, hoje vamos partilhar a beleza de nossas culturas – vamos escutar e acolher com sabedoria toda esta variedade cultural dos povos!

- Cada pessoa fala seu nome, onde nasceu e de onde eram seus pais (e até avós)

(tempo para apresentação)

2. MÚSICA

"Yo tengo tantos Hermanos"

(por celular, ou outra forma)

3. ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Livro dos Atos dos Apóstolos, 2,9-11

"Entre nós há partos, medos e elamitas; gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e da região da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de nós vieram de Roma, outros são judeus ou pagãos convertidos, também há cretenses e árabes. E cada um de nós em sua própria língua os ouve anunciar as maravilhas de Deus!"

4. VAMOS CONVERSAR

O que já "escutamos", ou sabemos de outras culturas. Conhecemos alguém de outro país ou estado?

O que é preciso para que este mundo seja uma verdadeira família humana, sem muros e sem desigualdades?

5. CANTO

Festa das Comunidades

(Zé Vicente)

Quando baterem o atabaque da Bahia,

E o berrante lá do Sul soltar seu grito,

Quando tocarem as violas lá de Minas,
E os pandeiros e sanfonas nordestinas.
Quando se ouvirem os tambores da Amazônia,

E as flautas índias na canção do Centro Oeste,

E as guitarras juvenis em nossas ruas,
E os berimbaus nas capoeiras desses morros.

O céu vai clarear, O mar vai ressacar,

A gente vai cantar, vai dançar, vai louvar...
(2x)

6. ESCUTANDO O POEMA

L.1. Saber não é só a reflexão individual de estudos, ideias e conceitos, mas também o resultado do esforço e empenho conjuntos, onde o mutirão e a solidariedade potencializam cada trabalho;

L.2. Saber não é só feito de verdades, dogmas, certezas já consolidadas, mas também a coragem de abrir-se às próprias dúvidas e interrogações, num processo permanente de aprendizado conjunto e recíproco.

L.1. Saber não é só o tesouro onde guardo as pérolas de minha vida e história, mas também o diálogo mútuo com outras expressões, culturas e valores, pois no coração de cada pessoa e de cada povo existem sementes da paz;

L.2. Saber não é só possuir água e alimento para dar aos sedentos e famintos, mas também transparência e honestidade para desnudar a própria sede e fome, uma vez que a verdade não está com o "nós" ou com o "eles", e sim no diálogo.

L.3. Saber não é só o que se ganha pela tradição de familiares e antepassados, mas também o que trazem os outros, estranhos e estrangeiros, pois as diferenças e a troca de saberes enriquecem toda humanidade.

(Do poema "Migração e Saberes",
de Pe. Alfredo J. Gonçalves, cs)

7. COMPROMISSO

Em nosso município vamos ver como concretizar uma política para migrantes que expresse acolhida ao diferente e o defesa do preconceito.

8. ORAÇÃO FINAL/ BENÇÃO

Pai Nosso ecumênico

As diferentes culturas presentes estendem as mãos sobre os participantes e alguém faz uma prece de benção.

9. CANTO FINAL

Olha a Glória de Deus
(Zé Vicente)



Contribuição: Roberval Freire, Teresinha Santim e Rosana Nascimento
Criação/Diagramação/Impressão: Renata Lima - A.N. Gráfica



pastoraldosmigrantes

pastoraldosmigrantes

SPM - SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES
Rua Caiambé, 126 - 04264-060 - Ipiranga
São Paulo - SP - Tel: (11) 2063-7064 (11) 94863-9478
e-mail: spm.nac@terra.com.br
Site: www.spmnacional.org.br
spminforma.blogspot.com



CNBB

APOIO

